



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO



Larissa Martins Silva Kim

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
(TCIS) COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

São João Del-Rei
2019

Larissa Martins Silva Kim

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
(TCIs) COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof^a. Janaina Azevedo Martuscello Vieira

São João del-Rei
2019

Larissa Martins Silva Kim

O USO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TCIs) COMO
FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão do curso de
Especialização em Mídias na Educação da
Universidade Federal de São João Del-Rei,
apresentado como requisito para obtenção do
título de Especialista em Mídias na Educação
sob a orientação da Prof^a. Janaina Azevedo
Martuscello Vieira

Pós-Dra Janaina Azevedo Martuscello Vieira - UFSJ

Dr. Sérgio Gualberto Martins- UFLA

Dr. Mateus de Carvalho Martins - UFF

Dedico este trabalho a “Deus”, o dono de toda fonte de sabedoria e conhecimento e a toda a minha família e aos professores que ao longo de toda minha vida escolar e acadêmica me ajudaram a construir minha identidade pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e a capacidade de aprender. É graças ao seu infinito amor que concluo mais essa importante etapa dos meus estudos.

Gratidão ao meu esposo e a minha filha pelo apoio e respeito aos momentos em que precisei me retirar e em silêncio e concentração realizar meus estudos, e onde eles prontamente compreenderam e criaram o ambiente propício ao aprendizado.

Agradeço aos meus pais, irmãos e familiares que sempre depositaram em mim uma confiança e um amor, que me leva a superar barreiras e até mesmo minha própria “descrença” de que poderia conseguir conquistar meus objetivos.

A minha professora orientadora Janaína Azevedo Martuscello Vieira pelas orientações e auxílio para conclusão desse trabalho.

A tutora Adriene Santana que ao longo de todo o curso foi mais que uma brilhante profissional, tornando-se amiga, incentivadora e importante suporte para que não viesse a desistir e esteve sempre pronta a ajudar, independente do horário ou dia da semana.

A minha colega e companheira de curso Eliana Luisa Volpi pelos momentos de partilha, sejam eles de alegrias ou de desespero. Juntas fomos nos apoiando e ajudando a não esmorecer. Aos colegas de trabalho pela disposição em responder aos questionários de entrevista que possibilitou a conclusão do trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

O assunto abordado nesse trabalho foi escolhido por sua relevância na rotina escolar e no currículo das escolas de Educação Infantil. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TCIs) apresentam como importante ferramenta didático-pedagógicas no cotidiano dos professores que lecionam nas séries iniciais da educação básica brasileira. Esta pesquisa tem como sustentação teórico-metodológica a teoria de revisão bibliográfica, a partir da leitura de artigos e trabalhos científicos sobre o uso dos recursos tecnológicos na educação, e também da aplicação de questionários aos professores da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Anita Procópio Junqueira e Professora Marlene Jorge dos Reis, na cidade de Ribeirão Preto-SPe visa reforçar a importância desses recursos midiáticos na relação de ensino-aprendizagem das crianças da pré-escola. A partir dos relatos dos professores, nota-se que eles utilizam em suas práticas pedagógicas os recursos midiáticos, apesar de não ter formação específica e recursos suficientes buscam se apropriar das tecnologias para tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas e com isso contribuir para o desenvolvimento pleno de seus alunos.

Palavras-chave: Mídias. Educação Infantil. TCIs. Vídeo.

ABSTRACT

The subject addressed in this study was chosen for its relevance in the school routine and in the curriculum of the schools of Early Childhood Education. The use of Communication and Information Technologies (ICTs) presents as an important didactic-pedagogical tool in the daily life of the teachers who teach in the initial series of Brazilian basic education. This research has as theoretical-methodological support the theory of bibliographical revision, from the reading of articles and scientific works on the use of technological resources in education, as well as the application of questionnaires to the teachers of the Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) Anita Procópio Junqueira and Professor Marlene Jorge dos Reis, in the city of Ribeirão Preto-SPE, aims to reinforce the importance of these media resources in the teaching-learning relationship of pre-school children. From the reports of the teachers, it is noted that they use in their pedagogical practices the media resources, although they do not have specific training and sufficient resources seek to appropriate the technologies to make their classes more dynamic and attractive and thus contribute to the development full of their students.

Keywords: Media; Child education; TCIs; Video.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados dos Sujeitos da Pesquisa	24
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Uso das Mídias com Planejamento ou como Entretenimento.....	26
GRÁFICO 2 - Aspectos Obsevados nas Crianças após uso de Mídias na Aula	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

CD	Compact Disc
CEI	Centro de Educação Infantil
DVD	Disco Digital Versatil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
Prof ^a	Professora
SMART TV	Televisão Conectada
TCIs	Tecnologias da Comunicação e Informação
TV	Televisão
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CAPITULO I – A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	12
2.1 Uma visão panorâmica da Educação Infantil no Brasil	12
2.2 Rotina da Educação Infantil.....	14
3- CAPITULO II – O PROFESSOR E O USO DAS MÍDIAS	17
3.1 O educador e sua prática docente	17
3.2 As possibilidades pedagógicas do uso do vídeo: o papel do professor como mediador do uso das mídias na relação de ensino-aprendizagem.	18
3.3 Formação docente para o uso das TICS	20
4 CAPITULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
4.1 A Educação Infantil no Município de Ribeirão Preto	21
4.2 Metodologia Aplicada	22
4.2.1 Procedimentos da Pesquisa	22
4.2.2 Escolas e sujeitos participantes da pesquisa.....	23
4.3 Análise de dados	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE 1	31
APÊNDICE 2	33

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional no Brasil é formado por dois pilares, a Educação Básica e o Ensino Superior, aos quais vão sendo inseridos outros segmentos que formam toda a estrutura educacional. A Constituição de 1988, em seu artigo 205º, declara que a Educação tem como objetivo “[...] promover o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Considerando a Educação Infantil, essa modalidade de ensino representa uma importante etapa da Educação Básica, que tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade.

Partindo da teoria do desenvolvimento humano fundamentada por Vygotsky, onde ele afirma que o desenvolvimento humano acontece através das relações sociais e que estas estão intimamente ligadas ao meio social onde o indivíduo se relaciona, podemos considerar que as relações sistematizadas no ambiente escolar contribuem para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional da criança na fase chamada de infância ou pré-escolar (KOSHINO e MARTINS, 2018).

A aprendizagem significativa contribui para o desenvolvimento humano nas diferentes etapas da vida. E o professor tem o papel de mediador, apresentando à criança conceitos e ideias, proporcionando novas vivências e experiências e fazendo com que tenha acesso a um mundo letrado que será a base para o processo de alfabetização que acontecerá nos anos seguintes do Ensino Fundamental.

O perfil da criança que hoje está matriculada na pré-escola é de um indivíduo que tem contato com diferentes recursos tecnológicos, que já manuseiam e acessam celulares e tablets, e que com apenas um toque tem diante dos seus olhos milhares de recursos de imagens e sons ao seu dispor. E o desafio do professor está em tornar o ambiente de aprendizagem interessante e significativo, utilizando os poucos ou precários recursos de comunicação e informação (TCIs) disponíveis nas unidades escolares.

Partindo dessa problemática é que me dispus a trabalhar com o uso das tecnologias da comunicação e informação – TCIs, em especial, vídeos, TV, Smart TVs ou em computadores, como ferramenta pedagógica para trabalhar com os alunos da Educação Infantil.

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo fazer uma revisão teórica de trabalhos que expõe o uso didático-pedagógico dos vídeos no cotidiano das escolas e realizar uma abordagem qualitativa, visando conhecer as atividades pedagógicas com o uso dessa mídia

pelo corpo docente das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI)- Anita Procópio Junqueira e Prof^ª Marlene Jorge dos Reis.

Para realizar este estudo a metodologia adotada foi revisão bibliográfica e a aplicação de questionários de entrevista aos professores das EMEIs, a fim de coletar informações sobre as práticas e opiniões sobre a utilização dos recursos de mídias, mais especificamente de TV, vídeo, SMART Tv e computadores no cotidiano escolar.

O trabalho está estruturado em 3 capítulos, no primeiro capítulo, será abordado um breve histórico sobre a Educação Infantil no Brasil.

No segundo capítulo, apresentaremos o uso das mídias como ferramenta pedagógica na educação básica brasileira e a relação do professor com tais recursos no seu dia a dia em sala de aula.

Já no terceiro capítulo trataremos da metodologia da pesquisa aplicada à realização desse trabalho e a análise dos dados coletados, levando em consideração a prática dos professores e suas considerações sobre o uso das TICs na Educação Infantil.

Ao final deste estudo foi possível considerar que o uso das tecnologias de comunicação e informação fazem parte da rotina dos professores da pré-escola. E que para esses o maior desafio é ter nas unidades de ensino a presença desses recursos, bem como ter formação para utilizar de forma satisfatória as mídias no seu planejamento escolar.

2 CAPITULO I – A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Este capítulo apresenta um breve histórico sobre a Educação Infantil no Brasil e traça algumas considerações sobre a rotina e a importância desse segmento da Educação Básica para o pleno desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, para seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

2.1 Uma visão panorâmica da Educação Infantil no Brasil

O nascimento de um novo indivíduo é um importante acontecimento para qualquer família e, desde a gestação ao momento do nascimento esse ser em formação já conta com estímulos que auxiliarão o seu desenvolvimento.

Ao nascer um bebê, toda a família se envolve nos cuidados para que ele tenha uma vida saudável e feliz. Passados alguns meses, geralmente, entre os quatro e os seis meses de vida, as crianças podem iniciar na creche.

No Brasil as primeiras creches surgiram com o caráter assistencialista, para amparar as crianças cujas mães trabalhavam fora ou as viúvas que não contavam com apoio ou uma estrutura familiar que a amparasse. Outro fato a ser levado em consideração, é que as creches também serviam para acolher as crianças abandonados pelas mães solteiras, pois esses órfãos “ [...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para descartar do filho indesejado” (RIZZO, 2003, p.37).

Como afirma Rizzo (2003, p.37) a “criança era concebida como um objeto descartável e sem valor humano” e somados a isso o alto índice de mortalidade infantil, acidentes domésticos e a desnutrição funcionaram para pressionar a sociedade a tomar alguma atitude com relação à questão das crianças na primeira infância. A sociedade, por meio das instituições religiosas, empresários e educadores se organizaram a oferecer espaços de cuidados à criança fora do ambiente familiar.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

Ao longo de todo processo de consolidação das instituições de educação infantil, vários foram os avanços e os retrocessos, recheados de conflitos e de desigualdades entre os mais e os menos favorecidos. Uma característica que podemos destacar e que comprova essa distinção entre ricos e pobres, é que enquanto as instituições públicas atendiam às crianças das classes mais pobres com propostas de trabalho que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as creches particulares, funcionavam meio período, com cunho pedagógico dando ênfase à socialização e o preparo para o ensino regular, recebendo uma educação que privilegiava a criatividade e sociabilidade infantil (KRAMER, 1995, p.24).

Somente na primeira década dos anos 1980 com a organização de diferentes segmentos da sociedade civil é que efetivamente se inicia movimentos com o objetivo de despertar a sociedade sobre o direito da criança em ter uma educação de qualidade já nos seus primeiros anos de vida. De fato, só após quase um século, com a Constituição de 1988 é que a criança passou a ter seu direito à educação, efetivamente assegurado (BRASIL, 2010).

Com a Constituição de 1988 assegurando o dever do Estado em garantir atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade, o campo da Educação Infantil passou (e ainda passa) por um intenso processo de revisão e avaliação na concepção de como deve ser a educação de crianças em espaços coletivos e a importância em se desenvolver e fortalecer as práticas pedagógicas que mediam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. (BRASIL, 2010)

“Em 2014, temos a aprovação da Lei nº13.005/2014 sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) que adota como principal meta ampliar a oferta de educação infantil em creches, para no mínimo 50% das crianças de zero a três anos de idade até o ano de 2024” (PASTORAL DA CRIANÇA, 2018).- Para que isso aconteça, temos muito ainda a se fazer, tornando os espaços físicos adequados para receber essas crianças, oferecendo condições de aprendizagem e saúde, bem como capacitar professores e demais profissionais envolvidos na educação pré-escolar para em suas práticas e ações cotidianas utilizarem de recursos materiais e tecnológicos para promover o pleno desenvolvimento infantil.

2.2 Rotina da Educação Infantil

Ao entrar em uma escola de educação infantil quem nunca se deparou com paredes repletas de cores, de painéis com letras e números, um espaço colorido e lúdico? A verdade é que somos seres visuais e considerando desde os primeiros instantes de vida as figuras e imagens chamam a nossa atenção.

Todo o espaço físico de uma pré-escola está ali planejado com uma função pedagógica ou lúdica a fim de proporcionar a criança um espaço acolhedor, seguro e atrativo.

A elaboração de uma rotina faz parte do currículo desenvolvido na Educação Infantil. É por meio de práticas e regras que o ambiente escolar vai conduzindo essas crianças ao aprendizado e desenvolvimento emocional, motor e psicológico esperado para cada faixa etária. Podemos então dizer que a rotina é uma prática pedagógica a partir da qual professores desenvolvem seu trabalho diário nas escolas de educação infantil.

Poderíamos afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais. A rotina é usada, muitas vezes, como o cartão de visitas da instituição, quando da apresentação desta aos pais ou à comunidade, ou um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional. (BARBOSA, 2000, p.42).

O cotidiano de uma sala de aula em uma escola de educação infantil é permeado por crachás com os nomes das crianças onde dia após dia elas vão aprendendo a identificar seu nome e posteriormente as letras e os nomes dos colegas. Temos também o momento das rodas de conversa, da contação de histórias, das atividades de desenho e pintura, dos jogos pedagógicos, massinhas de modelar, dos momentos de higiene e alimentação, as brincadeiras no parquinho e a hora de assistir a vídeos, desenhos ou ouvir músicas.

Talvez de todas as práticas e recursos utilizados na rotina da educação infantil e que mais cause debate ou estranheza seja o uso de TV, vídeos ou computadores como parte da rotina pedagógica e não apenas como artifício para entreter e “preencher o tempo” que se passa na escola. Tais recursos midiáticos a tempos constituem importantes ferramentas pedagógicas utilizadas na educação de crianças de zero a seis anos de idade.

Dentro dessa perspectiva a escola passa a perder espaço se não utilizar as mídias para otimizar o trabalho docente, visto que o modelo de aula tradicional já não atrai tanto o interesse dos alunos, assim o professor precisa ver as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliada para dinamizar suas aulas e torna-las mais motivadoras, interessantes e prazerosas. Nesse sentido Perrenoud, menciona que a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação ‘transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar’ de se comportar e até de viver (PERRENOUD, 2000, apud, NUNES, 2012, p.18).

Segundo Moran (1995, p. 28) “O vídeo explora também [...] o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais” e para algumas crianças poder contemplar mais de perto esses elementos estimula seu cognitivo a aprender o que está sendo proposto a ele e a criar através do seu mundo de faz de conta outras possibilidades de aprendizagem.

2.3 O uso das TICs em salas de aula na Educação Infantil

Nas escolas de educação infantil as salas de aulas se caracterizam por espaços com múltiplas funções e recursos, não é difícil você entrar em uma e se deparar com alfabetos coloridos, muitas imagens, jogos pedagógicos e brinquedos. Às vezes não tão visíveis ou presentes diretamente em cada sala de aula (podem está disponíveis em salas de recursos, laboratórios de informática ou biblioteca) temos importantes recursos utilizados na rotina do professor, os aparelhos de som/CD, as TVs e os aparelhos de DVD.

Recursos audiovisuais são utilizados pelos professores de educação infantil em inúmeras atividades do seu planejamento. Considerando a rotina diária de uma sala da pré-escola, as músicas (disponíveis em CDs ou pendrives) ou os áudios books são usados durante as rodas de conversas e contação de histórias, os vídeos acessados pela internet ou em aparelhos de DVDs juntamente com desenhos ou filmes visualizados em SMART TV são importantes ferramentas pedagógicas usadas para trabalharem os conteúdos do currículo, bem como para trazer enriquecimento curricular, quer seja através de imagens ou sons que ampliam as possibilidades de compreensão das crianças.

Com a popularização e os avanços das tecnologias, a vida dentro e fora da escola se viu conectada a esse mundo de cores, imagens e sons e que como afirma Roing (1997, p.73)

Grande parte da informação que dá acesso ao saber passa pela imagem, e não se trata apenas de informação como tal: além disso, sustenta-se que essas mudanças estão produzindo em nossas sociedades novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade.

Se tratando das crianças, que como bem sabemos já se interessam desde cedo pelo mundo apresentado a elas através das telas de TVs, computadores e celulares, a escola não poderia deixar de se disponibilizar desses recursos de mídias para tornar a aprendizagem mais significativa e lúdica.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 37)

Os meios de comunicação e, principalmente a televisão, possuem uma relação prazerosa com o telespectador, na qual se aprende pelo prazer. Neste contexto, mostrar um fato acontecido com a imagem televisiva tem mais força do que se somente se usar a palavra. [...] pela TV e pelo vídeo sentimos, experiências sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos.

A comunicação e a expressão humana desde o homem primitivo, teve na representação de imagens (desenhos rupestres, por exemplo) uma grande aliada para o desenvolvimento de outras habilidades, como a escrita e a arte. As imagens disponibilizadas pelos programas de TV, filmes, jogos e desenhos é para a criança um objeto de entretenimento, aprendizado e expressão, pois quem nunca se deparou com uma criança em frente à tv cantando e dançando diante do seu personagem ou programa preferido?

A televisão oferece à criança uma oportunidade de ver o mundo como é percebido pelo outro, estando expostos a atitudes, valores, pontos de vista,

pensamentos e comportamentos de culturas além daquelas confinadas a sua própria fenomenologia, a criança tem uma oportunidade de aprender mais sobre ela mesma. ASAMEN (1993, p.309).

3- CAPÍTULO II – O PROFESSOR E O USO DAS MÍDIAS

No capítulo a seguir abordaremos a relação do trabalho docente e o uso das mídias, levando em consideração não apenas o professor que leciona na Educação Infantil, bem como o professor da educação básica nacional.

3.1 O educador e sua prática docente

A educação brasileira tem sido objeto de muitos estudos, debates e questionamentos. É certo, que em uma sociedade contemporânea e conectada, não nos faltam aspectos a avançar e resultados a serem melhorados. Considerando a última década, onde reformas educacionais vêm sendo implementadas, o papel do professor e sua prática docente torna-se um dos principais pontos das agendas de reforma.

Nesse cenário de reformas, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº1, de 18 de fevereiro de 2002, resolve que toda a formação de professores deverá observar princípios norteadores como: a existência de coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do professor, focar o processo de ensino e aprendizagem na pesquisa, os conhecimentos exigidos para a formação do professor deverão contemplar a cultura geral e profissional, os conhecimentos a respeito das crianças, do adolescente, de jovens e adultos, ter conhecimentos cultural, social, político e econômico, conhecimentos pedagógicos entre outros.

O trabalho docente independente do contexto histórico ou social no qual a escola esteja inserida, terá na prática do professor o intuito de desenvolver um espaço de aprendizagem. Quando falamos em aprender entendemos como buscar informações, rever a própria experiência, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, adaptar-se a mudanças, mudar comportamentos, descobrir o sentido das coisas, dos fatos, dos acontecimentos (MASSETO; 1996, p.45)

A prática do professor é uma atitude pensada, refletida e estruturada na pesquisa e em ações a serem executadas ao longo de um período como a intenção de levar o aluno a se

apropriar de diferentes saberes, conteúdos e informações disponibilizados a ele não apenas no espaço escolar, bem como conectar os conhecimentos e experiências vivenciadas por ele fora dos muros da escola.

Lima (2010; p.25) ensina que a

dimensão didática requer do educador alguns cuidados essenciais em sua intervenção, dentre eles, a escolha dos materiais que melhor lhe servirão para o desenvolvimento das atividades promotoras do processo ensino-aprendizagem. Nem sempre a escola poderá disponibilizar exatamente os materiais que o professor necessita para a aplicação em suas atividades; ora por sua inexistência, como no caso de escolas públicas; ora pela complexidade do material, que não existe pronto, mas deverá ser confeccionado para resultar o desenvolvimento esperado do trabalho.

O professor tem que buscar a habilidade de improvisar e reinventar, principalmente quando lhe faltam recursos e estrutura física adequada. Ele adapta os materiais a que tem acesso, como por exemplo, sucatas, jornais, revistas e algum recurso de comunicação (TV, vídeos e rádios) para executar seu planejamento. Tais estratégias são utilizadas para facilitar a aprendizagem, ou seja, que os objetivos daquela aula sejam alcançados.

Para Masetto (1996; p.95)

as estratégias incluem toda a organização de sala de aula que facilite a aprendizagem do aluno: disposição dos móveis, organização e exploração do espaço da sala, exploração do deslocamento físico de professores e alunos, material a ser utilizado desde um simples giz ou lousa até os multimeios mais complexos e avançados (visuais, auditivos, sonoros, etc), excursões a locais fora da escola e assim por diante.

Assim a prática do professor inclui estudar, planejar, organizar, selecionar recursos, aplicar métodos e técnicas para que se estabeleça uma relação de ensino-aprendizagem de sucesso.

3.2 As possibilidades pedagógicas do uso do vídeo: o papel do professor como mediador do uso das mídias na relação de ensino-aprendizagem.

A educação se caracteriza por um processo dinâmico, que tem na figura do professor o importante papel de mediador entre o que está disponível como informação e o que realmente se deve aprender e como desenvolver uma aprendizagem significativa.

Segundo Masetto (1996, p.47) a figura do professor se define

como o estimulador, orientador e facilitador da aprendizagem dos seus alunos. O seu papel será o de ajudar o aluno a aprender. Ele não é só o transmissor de informações; mas também aquele que cria condições para que o aluno adquira informações; não é aquele que faz preleções para divulgar a cultura, mas quem organiza estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e crie cultura.

No trabalho pedagógico o professor desenvolve e articula ações lançando mão dos recursos pessoais e materiais disponíveis nas instituições de ensino. Graças aos avanços tecnológicos e a democratização dos recursos de comunicação e informação, o professor tem a oportunidade de enriquecer suas aulas e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e interativo para seus alunos.

Os aparelhos de TV, rádio e DVD graças a seu fácil acesso e custo relativamente baixo, caracterizam como os principais recursos de mídias que estão presentes nas escolas brasileiras. Para Moran (1995, p.27), “O vídeo ajuda a um professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica”, ou seja, na riqueza de imagens e sons disponibilizados, o professor consegue aproximar a sala de aula da realidade cotidiana, levando em conta as linguagens de aprendizagem e comunicação do aluno sem perder o seu papel como mediador da aprendizagem.

Moran (1995, p.34) considera

Um dos campos mais interessantes de utilização do vídeo para compreender a televisão na sala de aula é o da análise da informação, para ajudar professores e alunos a perceber melhor as possibilidades e limites da televisão e do jornal como meio informativo.

Entretanto, não podemos desconsiderar, que como em qualquer prática adotada pelo professor se faz necessário analisar, repensar e utilizar os recursos com certa crítica, selecionando o que se vê e o que se produz como resultado do que está sendo disponibilizado para o aluno. Além de não perder o bom senso e passar a utilizar em demasia tal recurso, perdendo com isso sua função didático-pedagógica, o que Moran (1995, p.29) considera como vídeo deslumbramento

o professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passar vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.

Portanto, a figura do professor é de extrema importância na seleção e no uso das mídias a serem utilizadas em sala de aula. Pois ele é quem terá a capacidade de selecionar, repensar e relacionar os recursos as verdadeiras necessidades dos alunos.

3.3 Formação docente para o uso das TICS

A sociedade do século XXI se caracteriza como a sociedade do rápido e tecnológico, aquela que tem diante de uma tela, com apenas um deslizar, de dedos um leque de serviços, entretenimento e informação. A escola não se encontra isolada desse mundo digital e, portanto, o professor, como um dos agentes escolares, é também um ser conectado.

Kenski (2001, p.95) levanta a questão do papel do professor na sociedade digital

pessimistas, uns falam da não-continuidade da profissão no futuro próximo, submersa em meio às inúmeras inovações tecnológicas que crescem exponencialmente. [...] Na lógica publicitária apresentada em algumas ‘organizações de aprendizagem’, o mérito de ensinar na sociedade contemporânea seria a utilização plena de bons programas eletrônicos, plenos de recursos e que não dependem mais da intervenção do docente. Permitem que todos aprendam sozinhos.

O professor poderia ser considerado um “sobrevivente”, apesar de toda tecnologia e informação de fácil acesso. Todavia, o que podemos ressaltar é que esse profissional

apesar das dificuldades inerentes à profissão, o que vemos no cotidiano é o crescente número de professores em busca de novos conhecimentos. Professores que desejam mudar sua maneira de ensinar, que querem se adaptar as exigências educacionais dos novos tempos, que sentem que a sociedade mudou e querem acompanhar o ritmo dessas alterações (KENSKI, 2001, p.96)

Castro (2001) afirma que os professores estão se colocando como mestres e aprendizes, a expectativa de que, por meio da interação estabelecida na “comunicação didática” com os alunos a aprendizagem aconteça para ambos. E segundo ela, são nesses profissionais que buscam se capacitar é que estará a transformação docente no atual momento da sociedade, onde o papel do professor amplia, mas não se extingue.

Apesar de muitos docentes buscarem cursos de capacitação e aperfeiçoamento no uso das mídias voltadas à educação, o que se vê dentro das escolas e nas secretarias de ensino são insignificantes políticas e ações para capacitar os professores das redes municipais e estaduais de ensino. Os investimentos em capacitação de professores são necessários para o avanço da educação brasileira

para serem enfrentados os desafios do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo, do relativismo moral, é preciso um maciço investimento na educação escolar. (LIBÂNEO, 1998, p. 18).

Outro ponto a ser superado é a própria resistência e dificuldades de alguns professores em se abrirem para as novas possibilidades que as tecnologias da comunicação e da informação (TCIs) podem trazer para as práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos. A presença de recursos de mídia na escola é a oportunidade da instituição se tornar mais atrativa e interativa, com a capacidade de quebrar paradigmas

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. Nessa escola os alunos aprendem a buscar a informação (nas aulas, no livro didático, na TV, no rádio, no jornal, nos vídeos, no computador etc.) e os elementos cognitivos para analisá-la criticamente e darem a ela um significado pessoal (LIBÂNEO, 1998, p. 26).

4 CAPITULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 A Educação Infantil no Município de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo, Região Sudeste do país, localizando-se a noroeste da capital do estado, distando desta cerca de 313 km. Ocupa uma área de 650,00 km², sendo que 157,50 km² estão em perímetro urbano. (RIBEIRÃO PRETO, 2019,s.n).

A Educação Infantil em Ribeirão Preto é formada por 75 unidades, sendo 33 Centros de Educação Infantil (CEI) e 42 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) que tem como principal objetivo o desenvolvimento da autonomia e independência da criança e das mais variadas linguagens e saberes. A concepção de ensino que guia dos trabalhos das instituições escolares baseia-se na teoria de aprendizagem sócio-interacionista, ou seja, acontece do social para o individual a partir da interação social. (RIBEIRÃO PRETO, 2019,s.n)

O objetivo é o de desenvolver algumas capacidades, como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros. A ênfase da Educação Infantil é ESTIMULAR as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua

curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar. (RIBEIRÃO PRETO, 2019,s.n).

O trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de Projeto Pedagógico construído em cada unidade escolar de forma coletiva com participação da comunidade. Além de Projetos Especiais realizados de acordo com a realidade de cada unidade escolar.

4.2 Metodologia Aplicada

Esse trabalho, de cunho qualitativo, contou com uma pesquisa bibliográfica (trabalhos científicos, revistas acadêmicas, artigos e sites) com abordagem descritiva, com objetivo de obter informações sobre o uso das tecnologias da comunicação e da informação (TCIs) no trabalho docente na Educação Infantil.

A pesquisa qualitativa é exploratória, dado que estimula os entrevistados (pesquisados) a pensarem livremente sobre o tema, objeto ou conceito. Logo a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação das modalidades de coleta de informações no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas. (MICHEL, 2005, p.33).

Juntamente com a pesquisa bibliográfica foi aplicado um questionário com 12 perguntas abertas, aos professores de Educação Infantil de duas Escolas de Educação Infantil (EMEI), no município de Ribeirão Preto/ SP.

4.2.1 Procedimentos da Pesquisa

Neste estudo utilizou-se o questionário tendo como objetivo compreender o olhar do professor em relação à utilização da TV, do vídeo, de computadores entre outros recursos de tecnológicos como ferramenta pedagógica adotada por ele na Educação Infantil. Para tanto, todos os participantes receberam um termo de consentimento livre e esclarecido conforme o regulamento da Universidade Federal de São João del-Rei. Para preservar a identidade dos participantes, garantindo o sigilo dos dados pessoais registrado no questionário, foi utilizada a denominação “Respondente”, acompanhada da letra inicial do primeiro nome, podendo assim, identificar cada sujeito participante da pesquisa.

Os questionários foram entregues pessoalmente a todos os professores que lecionavam naquela escola. Entretanto, não foram todos que aceitaram participar da pesquisa, respeitando assim a liberdade de cada um em responder ou não o questionário. Vale ressaltar que todos os professores que se propuseram a participar, foram atenciosos demonstrando boa vontade em contribuir com o trabalho e em uma das escolas o questionário foi respondido de forma a gerar uma discussão e reflexão sobre o trabalho e uso das mídias por aquele grupo docente.

4.2.2 Escolas e sujeitos participantes da pesquisa

Os questionários foram aplicados em duas unidades de Educação Infantil da cidade de Ribeirão Preto/SP. Com o intuito de caracterizar melhor o espaço e os participantes vamos descrever de forma objetiva e resumida o quadro de professores das escolas envolvidas.

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Anita Procópio Junqueira está situada no Bairro Vila Tibério, conta com 17 turmas (manhã e tarde) e 12 professoras (sendo que 5 delas dobram período na mesma escola). A outra escola, a EMEI Professora Marlene Jorge dos Reis situa-se na região norte da cidade, no Bairro Ipiranga e conta com 26 turmas (manhã e tarde) e com 21 professores (5 dobram período na mesma escola).

Em ambas as escolas, o quadro de funcionários era formado por mulheres, que atualmente atuam apenas na Educação Infantil, mas já atuaram em outros níveis da Educação Básica.

Dos questionários respondidos e devolvidos 5 foram da EMEI Anita Procópio Junqueira e 12 da EMEI Professora Marlene Jorge dos Reis.

A tabela abaixo representa os dados dos sujeitos pesquisados.

TABELA 1- Dados dos Sujeitos da Pesquisa

Respondente	Idade	Tempo que leciona na Educação Infantil	Formação Acadêmica
	<i>EMEI ANITA PROCÓPIO JUNQUEIRA</i>		
Respondente E.	49	25	Pedagogia
Respondente G.	45	15	Magistério/ Geografia
Respondente M.	35	2	Pedagogia
Respondente V.	48	23	Pedagogia/ Ed. Física
Respondente P.	37	19	Pedagogia
	<i>EMEI PROF^a MARLENE JORGE DOS REIS</i>		

Respondente Lu.	39	20	Pedagogia
Respondente Ac.	33	6	Pedagogia
Respondente N.	35	6	Pedagogia/ Letras
Respondente T.	35	4	Pedagogia
Respondente Cr.	36	6	Pedagogia
Respondente Le.	35	14	Pedagogia
Respondente Ca.	28	4	Pedagogia
Respondente Li.	33	10	Pedagogia
Respondente A.	52	10	Pedagogia
Respondente G.	48	24	Pedagogia
Respondente Al.	46	27	Pedagogia
Respondente Ar.	30	3	Pedagogia/Letras

Fonte: Dados retirados do questionário aplicado aos professores participantes da pesquisa

4.3 Análise de dados

O uso de tecnologia associada à educação é uma prática cada vez mais ligada ao fazer pedagógico de um professor. Assim, na sociedade atual, torna-se quase impossível pensar numa educação que não se aproprie de recursos midiáticos para facilitar e dinamizar as relações de ensino-aprendizagem.

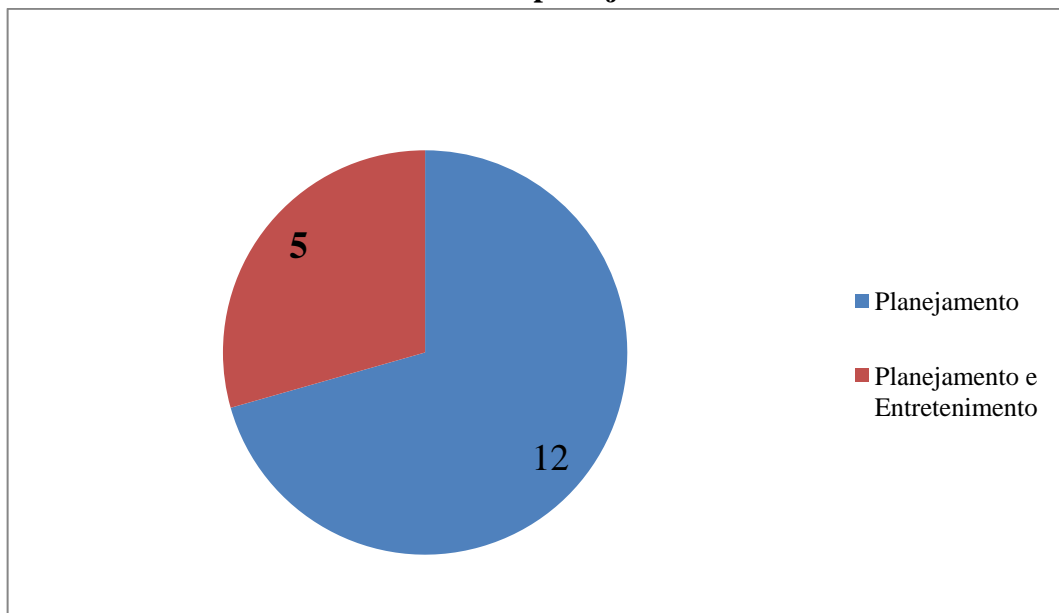
Conforme Libâneo (1998, p. 73) “Às vezes o fascínio pela apresentação visual, pelo som, pela tecnologia, deixa em segundo plano o fator pedagógico, ético, psicognitivo, didático”. Portanto, para conhecer a realidade educacional das duas unidades de Educação Infantil em Ribeirão Preto/SP, assim como compreender como e se há a utilização das TICs foram elaboradas questões a fim de coletar informações sobre o uso de TICs pelos professores da rede municipal de ensino.

Foi perguntado aos professores se nas unidades de ensino possui e se é disponibilizado - recursos de mídia (TV, vídeo, rádio e computadores com acesso a internet)? Dos 17 professores entrevistados, todos responderam que sim, que existe e tem acesso a esses recursos. Perguntados com que frequência (diariamente, semanalmente ou mensalmente)

utilizam esses recursos, 100% responderam que semanalmente utilizam a TV ou o vídeo em suas aulas.

Com essas respostas iniciais, é possível perceber que para essas duas escolas de Educação Infantil as tecnologias estão disponíveis e são utilizadas pelos professores. A partir dessa afirmação, foi perguntado a eles se existe um planejamento para o uso das mídias ou se é utilizado apenas como entretenimento.

Gráfico 1. Uso das mídias com planejamento ou como entretenimento



Fonte: resultados da pesquisa

Ao serem perguntados sobre, enquanto professor, como avalia a importância da TV/vídeo ou SMART TV nas práticas pedagógicas na Educação Infantil as respostas distintas

Respondente Le: Sou meio avessa ao uso diário [...] Já com o planejamento sou favorável e vejo como uma boa ferramenta, principalmente para crianças menores.

Respondente Ca: Considerando a Educação Infantil com uma das funções do desenvolvimento social e que vivemos numa sociedade informatizada o uso das mídias é imprescindível.

Respondente T: É muito importante pois através destes recursos a criança consegue visualizar de forma mais concreta o que está sendo trabalhado.

Respondente G: É muito importante, a criança vivencia e fantasia as situações.

Como se observa, em todas as respostas todos consideraram uma importante ferramenta para auxiliar a criança a aprender, interagir, criar e visualizar diferentes conteúdos.

Acreditamos que ambientes de aprendizagem ricos em TICs podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, tanto em termos sócio-afetivos quanto propriamente cognitivos. Tais ambientes podem ser informais, em casa, quando as crianças fazem um uso do lúdico sem intervenção do adulto, ou percebem que são mais competentes que este; ou formais, na escola, sobretudo se associados a projetos coletivos de aprendizagem de interesse das crianças. (BELLONI e GOMES, 2008, p.736).

Os docentes também foram incentivados a relatarem na sua perspectiva os aspectos positivos e negativos do uso das mídias com alunos da Educação Infantil

Respondente Lu: Ampliação de vocabulário, conhecimento de mundo, linguagens sociais e naturais, linguagem oral estimulada no momento dos comentários.

Respondente Ac: Auxilia no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a criança interagir com o mundo. Não saber lidar com a oferta de informações disponíveis na internet.

Respondente Li: Muitas crianças não têm oportunidade de ir ao cinema e a escola pode proporcionar isso, alargar a visão de mundo. Usar como passatempo, isso é negativo.

Respondente M: Atrativo (cores, sons, músicas, animações), desperta interesse. Excesso e uso sem objetivo, é negativo.

Nas respostas aqui apresentadas e nas demais que foram analisadas, ficou claro que para esses professores as tecnologias auxiliam suas práticas pedagógicas e que sem um planejamento e sem o professor como mediador o uso desses recursos pode ser prejudiciais a aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno, pelo risco desses estarem expostos a conteúdos impróprios ou por não serem capazes de lidar com as informações

idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes e valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.-(MONTEIRO, 2002, p.5).

Ao serem convidados a compartilharem uma experiência positiva vivenciada por eles e seus alunos utilizando TV/Vídeo ou SMART TV, os professores demonstraram o uso em diferentes eixos que compõem o currículo da Educação Infantil

Respondente Ar: Trabalhando conto de fadas foi possível conhecer diferentes versões de um mesmo conto

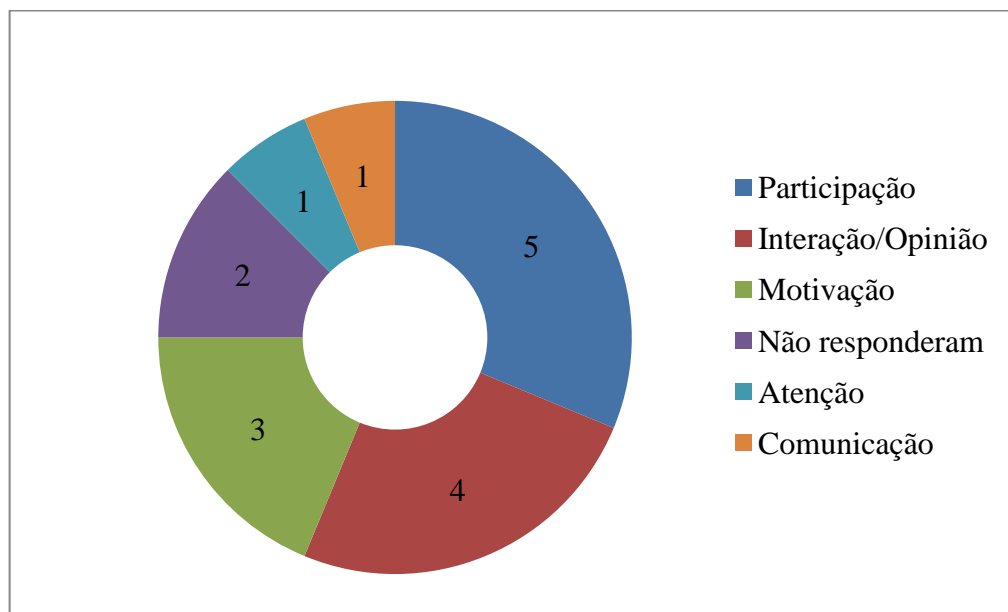
Respondente F: Na semana folclórica foi muito bom as crianças amaram as experiências vivenciadas e assistidas, brincadeiras, jogos e lendas folclóricas.

Respondente E: Linguagem matemática através de músicas.

Respondente Ca: Assistimos ao filme “O Lórax” que foi o disparador da discussão/atividades sobre o meio ambiente e a importância das árvores, que fez com que os alunos desenvolvessem interesse em observar as árvores da escola assumissem sua parte da responsabilidade por elas.

Buscando conhecer quais recursos da internet ou aplicativos os professores utilizam em seu planejamento, foram citados o Google, o Youtube, Netflix por 100 % dos entrevistados. Em seguida, foi perguntado a eles se perceberam alguma mudança de interesse e de participação das crianças ao utilizarem mídias em suas aulas as principais respostas foram:

GRÁFICO 2- Aspectos observados nas crianças após uso de mídias na aula



Fonte: dados da pesquisa.

Dos 17 professores entrevistados, apenas uma professora tinha um aluno com transtorno do espectro autista, e segundo ela, a criança pedia sempre o mesmo filme e apresentava resistência aos demais filmes apresentados.

O trabalho docente é realizado com bastante dedicação e esforço dos professores. Entretanto, se tratando de escolas públicas é preciso se levar em conta o investimento necessário para capacitação dos docentes e a disponibilidade de recursos. Em uma última pergunta, buscamos saber qual o maior desafio ou dificuldade para utilizarem os recursos tecnológicos na prática pedagógica

Respondente Le: A maior dificuldade é o perigo do uso constante e acabar achando que seja uma obrigatoriedade que a criança se concentre e por conta disso, deixar de planejar seu uso.

Respondente T: Acho que a maior dificuldade é que muitas vezes não conhecemos ou não sabemos usar os recursos ou ferramentas disponíveis que poderiam enriquecer mais ainda a nossa prática pedagógica.

Respondente Al: Meu maior desafio foi as vezes não poder ir ao laboratório por falta de monitor. Um professor de Educação Infantil necessita de ajuda quando tem um aluno especial, porque a criança necessita de total atenção do professor.

Repondente Ca: É o primeiro ano que tenho esse acesso disponível na escola, portanto acho que a falta de recursos e do acesso é o principal desafio.

Respondente G: A pouca disponibilidade de material que funcione efetivamente.

Respondente N: Meu maior desafio é conhecer todas as ferramentas que eu poderia utilizar para planejar minhas aulas utilizando os recursos tecnológicos, pois não tivemos formação específica para isso.

Reconhecer a importância e está receptivo a experimentar os recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas pode viabilizar ao docente a oportunidade de procurar se capacitar e conhecer as tecnologias para utilizar no espaço escolar e na elaboração do seu planejamento. Segundo Côrtes (2009, p.8)

atualmente não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntário e entusiasticamente imersos nesses recursos- já falam outra língua-, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, na qual a tecnologia está presente no cotidiano dos indivíduos, a escola e seus agentes não se encontram a margem desse mundo virtual e conectado. Com a rapidez com que se desenvolvem novas tecnologias, o não conhecimento das mídias disponíveis nas escolas continua sendo um desafio para os professores.

Através desse trabalho conclui-se que os docentes utilizam no seu fazer pedagógico as TCIs, ainda que de forma primária, ou seja, mesmo sem ter a capacitação necessária, recursos disponíveis e um suporte pessoal que apoie e incentive a utilizar as tecnologias no seu dia a dia na sala de aula. Mesmo fazendo uso das mídias sem muitos recursos e formação adequada docentes acabam sendo vistos, e até taxados, de estarem adotando o video ou a TV por exemplo, “para tampar buracos”.

O olhar crítico e seletivo para o uso das mídias se mostrou presente na consciência dos professores, que segundo eles, é necessário planejar, pensar e recriar possibilidades de utilização dos recursos de imagem e som para facilitar a aprendizagem, desenvolver a comunicação e a criatividade, estimular a imaginação e tornar mais lúdica a relação ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Prática defendida por Vianna (2009, p.10) ao afirmar que

‘uma das funções básicas da escola hoje é ajudar o aluno a saber pesquisar, saber procurar informações, saber estudar’. Para tanto, se faz necessário organizar encaminhamentos pedagógicos que facilitem a obtenção do conhecimento. Ao passo que, munido de recursos midiáticos os professores norteiam a inclusão dos alunos no mundo informatizado, de modo a torná-lo autores e/ou atores do seu próprio aprendizado e não, mero expectador do aprender.

A pesquisa reforçou a importância do professor como mediador e aplicador das mídias, mesmo que esses não tenham sido capacitados ou disponham de muitos recursos – como eles descreveram ao longo da entrevista- mostraram conscientes, dispostos e críticos tanto ao uso indiscriminado das TCIs quanto a importância desses recursos em seus planejamentos e nas realções de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

6 REFERÊNCIAS

A utilização de filmes e vídeos como recurso didático: Uma Pesquisa de Campo no Município de Mirandópolis. 46 páginas, Monografia (Especialização). Universidade Federal de São João del-Rei. Mirandópolis. SP. 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. São Paulo: Artmed, 2000.

BRASIL.Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 119-122 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CASTRO, A.D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001, p.96 e 97

FREIRE, C. S; SILVA, C. UPA - Utilização Pedagógica do Audiovisual. **AVANCA|CINEMA** p.28-34. 2014.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental. Revista **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.

MANDARINO, M. C. F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. Morpheus - **Revista Eletrônica em Ciências Humanas** - Ano 01, número 01, 2002

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, v. 2, jan/abr, p. 27- 35, 1995.

MASETTO, M. **Didática**: a aula como centro. 3ªed. São Paulo: FTD. 1996. p.47 e 95

O vídeo na sala de aula: Um olhar sobre essa ação pedagógica. 45páginas, Monografia (Especialização) Universidade Federal do Amapá. 2012

PASCHOAL, J.D.; MACHADO, M.C.G; A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009

PASTORAL DA CRIANÇAS. Disponível: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/creche/a-situacao-das-creches-no-brasil/> Acesso em: 9 de fevereiro de 2019;

RIBEIRÃO PRETO. Disponível:<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/crp/dados/local/i01area.Php/>Acesso em:25 de fevereiro de 2019;

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Prezado(a) senhor(a), _____
 _____ você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma entrevista – aplicação de questionário - que é parte do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, do Curso Mídias na Educação oferecido pela Universidade Federal de São João Del Rei, realizado a distância, via plataforma moodle. O Trabalho De Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo analisar o uso das mídias como ferramentas pedagógicas na Educação Infantil.

Você, participante voluntário, a partir de esclarecimentos de forma adequada estará colaborando com sua participação na entrevista que auxiliará o nosso cursista do Curso de Mídias na Educação– EAD.

As perguntas deste questionário têm um roteiro pré-estabelecido e as informações e possíveis depoimentos não serão utilizados com qualquer finalidade comercial ou publicitária, ao contrário, deve ficar restrita à análise e interpretação por parte do entrevistador e podendo ser empregada na exposição do TCC, ou em eventos de natureza acadêmica e publicações científicas.

Você terá garantida a liberdade de não responder quando a considerar de teor constrangedor. Em tais situações será retomado o objetivo a que esse trabalho se propõe e os benefícios que possa trazer.

Informo, ainda, que a participação como entrevistado(a) é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela participação. A qualquer momento você pode solicitar o cancelamento de sua participação sem maiores necessidades de justificativa. A recusa de qualquer uma das partes não implicará prejuízo de qualquer natureza, em relação ao entrevistador.

Esclareço que não existem riscos provenientes de exposição, isto é, todas as informações obtidas por meio da entrevista serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo de sua participação. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídos códigos e/ou codinomes fictícios.

Você receberá uma via deste termo. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Ribeirão Preto, _____ de _____ de 2018

Nome do(a) entrevistado(a)

Assinatura

Larissa Martins Silva Kim

Assinatura

APÊNDICE 2**Questionário**

1. Nome, formação, quanto tempo leciona na educação infantil.

2. A instituição de ensino onde você trabalha possui e disponibiliza para o professor recursos de mídias. E quais recursos? (TV, vídeo, rádio, computadores com acesso a internet)

3. A escola tem acesso à internet? Em caso afirmativo, esse acesso é disponibilizado para o professor, como ferramenta pedagógica?

4. Com que frequência, você professor usa a tv e vídeo ou smart tv no seu planejamento (Semanalmente, mensalmente ou diariamente)?

5. Existe um planejamento sobre o assunto a ser trabalhado com o auxílio da mídia escolhida ou funciona apenas como entretenimento para "fugir" da rotina?

6. Enquanto professor, como você avalia a importância da tv/vídeo ou smart tv nas práticas pedagógicas na Educação Infantil?

7. Relate de forma simples em sua opinião um aspecto positivo do uso das mídias na educação infantil? E um aspecto negativo?

8. Se possível compartilhe resumidamente uma experiência positiva vivenciada por você e seus alunos utilizando a tv/ vídeo ou smart tv em atividades pedagógicas.

9. No caso de uso da Internet, quais ferramentas você costuma usar em seu planejamento (youtube, google, aplicativos, sites e etc.)?

10. Qual a interação das crianças com as mídias adotadas por você? Percebeu alguma mudança de interesse e participação de uma criança ao utilizar as mídias?

11. Em caso de alunos com necessidades especiais como eles participam (reagem/interagem) durante a atividade com as mídias?

12. Para você professor da educação infantil qual o seu maior desafio ou dificuldade para utilizar os recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?
